

Ficha de Avaliação/Reconsideração

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Programa: AGROECOSSISTEMAS (41001010038P7)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal 2021

Data da Publicação (Avaliação): 02/09/2022

Data da Publicação (Reconsideração): 19/12/2022

Parecer da comissão de área

1 - PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	30.0	Muito Bom	Muito Bom
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30.0	Bom	Bom
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	20.0	Muito Bom	Muito Bom
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	20.0	Muito Bom	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO

Avaliação
Muito Bom

Reconsideração
Muito Bom

Justificativa

O Programa apresenta 2 (duas) áreas de concentração: (a) Agroecologia (com 3 linhas de pesquisa) e (b) Desenvolvimento rural e desempenho ambiental (com 2 linhas de pesquisa). Cada linha de pesquisa apresenta seu(s) projeto(s) estruturante(s). É apresentada uma ampla relatoria da infraestrutura existente, principalmente laboratorial, os quais dão suporte ao desenvolvimento dos projetos dos docentes e discentes.

A proposta é coerente, mas é importante relatar o desenvolvimento de projetos voltados para área de ciências agrárias.

O corpo docente do Programa foi composto por 18 a 19 docentes permanentes ao longo do quadriênio. A porcentagem de docentes colaboradores ficou abaixo do que prerroga o documento de área das Ciências Ambientais (30%). Quanto à formação dos docentes permanentes, estes são vinculados aos

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Departamentos do Centro de Ciências Agrárias da USFC. Cerca de 73% dos DPs são exclusivos do Programa e a estabilidade destes foi categorizada como BOA no período quadriênal.

O relatório apresenta a proposta de credenciamento e descredenciamento de docentes.

O relatório traz uma ampla explanação de como o Programa se insere no Planejamento estratégico da Instituição.

O relatório apresenta um relato detalhado de como o processo de autoavaliação tem sido feito com discentes, egressos e docentes.

Justificativa Reconsideração

Não se aplica.

2 - FORMAÇÃO

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15.0	Muito Bom	Muito Bom
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	25.0	Bom	Bom
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15.0	Bom	Bom
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25.0	Regular	Muito Bom
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	20.0	Muito Bom	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO

Avaliação
Bom

Reconsideração
Muito Bom

Justificativa

No item 2.1, das 66 dissertações e 25 teses defendidas no quadriênio, o Programa faz a indicação de 7 dissertações e 7 teses. Em todas elas, é feito um resumo sobre o trabalho e é apresentado os produtos frutos dessas defesas. Todas de qualidade MUITO BOAS.

Já no item 2.2, A média ponderada de publicações no quadriênio foi de 0,79 sendo o Programa considerado BOM. Com relação a produção qualificada com discentes, o índice variou de 0,23 (2017 e 2018) e 0,11 (2019 e 2020), sendo considerado REGULAR pelo documento de área das Ciências Ambientais.

Para o período, o programa indicou 15 egressos de destaques, destes 60% (9) são MUITO BONS ou BONS.

No quadriênio foram formados 26 doutores e 83 mestres, os quais publicaram diversos produtos em

Ficha de Avaliação/Reconsideração

conjunto com seus orientadores. Entre os doutores formados, 14 atuam no serviço público (8 docentes, 2 técnicos universitários e 4 em órgãos e secretarias públicas na área Ambiental e Legal), enquanto que entre os doutores 17 estão atuando no serviço público em instituições de ensino e pesquisa ou em secretarias na área Ambiental e Legal; 26 estão com bolsas de fixação cursando doutorado; 4 estão como CLT em empresas mistas na área da agricultura, 17 foram classificados autônomos e 17 não se tem informação

Com relação a indicação de destaques de produção por docente do Programa, foram indicados 73 produtos, dos quais 9% foram considerados MUITO BOM, 58% considerados BOM e 33% como REGULAR/INSUFICIENTE. O índice de produção em periódicos qualis (A e B) foi INSUFICIENTE em 2017 (0,33) e 2018 (0,26), enquanto que em 2019 (1,41) e 2020 (1,76) foi REGULAR. A proporção de artigos em estrato superior também seguiu o mesmo padrão ficando o Programa conceituado como INSUFICIENTE em 2017 (0,25) e 2018 (0,21) e como REGULAR em 2019 (1,29) e 2020 (1,48).

No que se refere ao Qualis Livros, foram considerados 77 produções no período sendo o Programa conceituado como MUITO BOM (0,030 – 0,096), exceto em 2018 (0,014) sendo considerado REGULAR. Já com relação a Produtos Técnicos e Tecnológicos, o Programa foi INSUFICIENTE não tendo produtos avaliados.

Com relação a número de orientação concluída/DP o índice variou entre 1,63 (2017) e 2,14 (2018) sendo classificado como MUITO BOM. No que tange as orientações em andamento/DP, o Programa é classificado da mesma forma com índice variando entre 5,31 (2017) e 6,86 (2019 e 2020).

O percentual de participação de docentes em disciplinas do Programa é MUITO BOM com apenas 2 docentes não participando em 2017 e 1 docente em 2018 e 2019. Já com relação a dedicação dos DP em atividades de graduação apresentou uma tendência de BOM no quadriênio.

Justificativa Reconsideração

2.2 “Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos”

O quadro apresentado no recurso apresenta a porcentagem de artigos publicados com alunos egressos, enquanto a ficha de avaliação do item 2.2.2 considera a “Proporção anual de discentes autores em periódicos qualificados publicados com docentes do programa”. Após reanálise do indicador e considerando o peso 2 para doutores conforme fórmula informada no Relatório preliminar de Avaliação chegou-se às seguintes proporções: 18,90% em 2017, 18,11% em 2018, 11,85% em 2019 e 20,44% em 2020 condizentes com o conceito Regular atribuído. A comissão de reavaliação manteve o conceito REGULAR atribuído aos subitem 2.2.2

O conceito atribuído ao subitem 2.2 permanece como BOM.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.:

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Após reanálise do indicador de destaques de egressos e considerando conceito BOM predominante dos destaques para classificação dos subitens, a comissão manteve o conceito BOM do item 2.3.

Formação, item 2.4 “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa”

Com relação ao item 2.4.1 “destaque por docente permanente, no quadriênio” após a reavaliação esta comissão concluiu que o conceito predominante para os destaques docentes foi BOM e manteve o conceito do subitem 2.4.1 como BOM.

Com relação ao item 2.4.2 “produção total em periódicos (Qualis A ou B) no quadriênio” após reanálise dos dados, esta comissão de reavaliação chegou a média de 2,9 no quadriênio, mantendo o conceito do subitem 2.4.2 como BOM.

Com relação ao item 2.4.3 “Proporção de produção qualificada no estrato superior (A1+A2+A3+A4) por DPs - JDPs” após reanálise dos dados, esta comissão chegou a média de 2,93 no quadriênio, alterando o conceito do subitem 2.4.3 para MUITO BOM.

Com relação ao item 2.4.5 “produção total de Produto Técnico e Tecnológico-PTT (T1, T2, T3, T4 e T5) no quadriênio” esta comissão de reconsideração identificou a existência de produção técnico científica correspondente ao conceito BOM e alterando o subitem.

Com relação ao item 2.4.6 “qualidade das atividades de pesquisa dos DP...” esta comissão de reavaliação atestou a existência de 57 projetos que foram apresentados no item 7 (Outras informações) do relatório. É importante destacar que nem todos os projetos foram apresentados na aba “Projetos” da Plataforma Sucupira. Com base no apresentado no item 7 (Outras informações), esta comissão verificou que a quase totalidade dos docentes coordena projetos de pesquisa, a maioria deles com financiamento e participação de discentes. Com base nesta reavaliação, alteramos o conceito do subitem 2.4.6 para MUITO BOM.

Esta comissão de reanalisou todos os subitens do item 2.4 e acatou a solicitação do programa para os itens 2.4.3 (MB), 2.4.5 (B) e 2.4.6 (MB) o que levou ao conceito MUITO BOM do item 2.4.

Com base na reavaliação do subitem 2.4 esta comissão acata o pedido de reconsideração do quesito 2 -

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Formação e altera o conceito de BOM para MUITO BOM.

3 - IMPACTO NA SOCIEDADE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	35.0	Bom	Bom
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	35.0	Muito Bom	Muito Bom
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30.0	Muito Bom	Muito Bom
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Muito Bom	Reconsideração Muito Bom

Justificativa

A porcentagem de DPs vinculados ao Programa que tiveram dois ou mais artigos Qualis A1 no quadriênio variou entre REGULAR em 2017 (21,05%) e 2019 (16,67%) e BOM em 2018 (26,32%) e 2020 (27,78%). Já aqueles que tiveram ao menos dois artigos Qualis A2, o Programa foi conceituado como REGULAR em 2019 (22,22%) e BOM nos demais anos (31,58 – 38,89%).

O Programa traz a indicação de 5 produtos intelectuais com uma descrição bastante completa sobre o que são estes produtos e quais seus impactos no setor econômico, social e/ou cultural. Com relação a participação de docentes em conselhos, comitês, sociedades científicas ou correlatos, o Programa faz alguns apontamentos de participação. Já em relação ao impacto do Programa na educação básica é apresentado no relatório diversas ações. Existem ações de nucleação juntos com outras instituições (p ex., Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) e do Campus da UFSC de Curitiba através do desenvolvimento de pesquisas e em ministrar cursos. A criação do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da UFFS representa um dos primeiros resultados dessa cooperação.

O relatório aponta várias ações com relação ao processo de internacionalização do Programa como estágios sanduiche de discentes, recebimento de pesquisadores visitantes de outros países, além de apontar cooperação de projetos entre docentes do programa e pesquisadores estrangeiros.

DPs do Programa atuam como editores e/ou participam de conselho editorial de revistas científicas nacionais e internacionais.

O Programa possui sua própria página no site da UFSC (<http://ppgagro.posgrad.ufsc.br/>) com várias informações e de fácil navegação, entretanto não está claro (ou não existe) link da página para língua estrangeira.

Justificativa Reconsideração

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Não se aplica.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 - PROGRAMA	100.0	Bom	Bom
2 - FORMAÇÃO	100.0	Bom	Regular
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Bom	Bom

CONCEITO DA COMISSÃO

Avaliação	Reconsideração
Bom	Bom

Apreciação da Avaliação

O relatório está bem escrito constando as informações necessárias para avaliação.

Apreciação da Reconsideração

É importante destacar que nem todos os projetos foram apresentados na aba "Projetos" da Plataforma Sucupira. Maioria dos projetos e suas informações foi apresentado no campo 7 (outros)

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 - PROGRAMA	100.0	Muito Bom	Muito Bom
2 - FORMAÇÃO	100.0	Bom	Muito Bom
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Muito Bom	Muito Bom

Nota

Avaliação	Reconsideração
4	5

Justificativa

A Comissão da área de Ciências Ambientais recomenda a manutenção da Nota 4 para o Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC), baseada nos seguintes argumentos:

- A formação dos docentes permanentes contempla, basicamente, a área de ciências agrárias.
- A média ponderada de publicações no quadriênio foi de 0,79 sendo considerada boa.
- A proporção anual discente autor em periódicos com Qualis com Docente é regular (12 a 20%).
- A porcentagem dos docentes permanentes com dois ou mais artigos Qualis A1 no quadriênio variou de

Ficha de Avaliação/Reconsideração

regular e bom.

- A porcentagem dos docentes permanentes com dois ou mais artigos Qualis A2 ou superior oscilou ao longo quadriênio sendo avaliada com conceito regular a bom.

Justificativa na reconsideração

Com base na reavaliação do subitem 2.4 esta comissão acata o pedido de reconsideração do quesito "2 - Formação" alterando o conceito de BOM para MUITO BOM, ficando agora todos os três quesitos classificados como MUITO BOM.

Assim, essa comissão de reconsideração indica aumentar a nota de 4 para 5, do Programa de AGROECOSSISTEMAS, da UFSC.

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
JARCILENE SILVA DE ALMEIDA (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
JAIRO LIZANDRO SCHMITT (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEEVALE
LILIANA PENA NAVAL (Coordenador de Programas Profissionais)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS
ADILSON PINHEIRO	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
ADRIANA MARQUES ROSSETTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ALYSSON NUNES DIOGENES	UNIVERSIDADE PAULISTA
ANA CARLA DIOGENES SUASSUNA BEZERRA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
ANDRE JASPER	FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - FUVATES
CARLOS ANTONIO DA SILVA JUNIOR	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS BERNARD MORENO CERQUEIRA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
CRISTIANE GOMES BARRETO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ELAINE MARIA DOS SANTOS RIBEIRO	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
EUCLESIO SIMIONATTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
FABIO DI DARIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FLAVIO BEZERRA BARROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
HAIDE MARIA HUPFFER	UNIVERSIDADE FEEVALE
HAMILTON AFONSO DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
HARRY ALBERTO BOLLMANN	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
HELEN TREICHEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
HIRAM MARINHO FALCAO	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
INA DE SOUZA NOGUEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
JACIR DAL MAGRO	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
JOSANA DE CASTRO PEIXOTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
JUNIOR REIS SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
LIDRIANA DE SOUZA PINHEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
LUCIANO PIRES DE ANDRADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
LUCIMARA ALBIERI DE OLIVEIRA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS
MANUEL EDUARDO FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
MARIO AUGUSTO GONCALVES JARDIM	MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
MAURO CASTILHO GONCALVES	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PAULO AUGUSTO ZAITUNE PAMPLIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
RAILDO MOTA DE JESUS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
REJANE MAGALHAES DE MENDONCA PIMENTEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ROBERTO DONATO DA SILVA JUNIOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
RODRIGO NOGUEIRA DE VASCONCELOS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
ROSELI FREDERIGI BENASSI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
SHIRLEY MARTINS SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA
SIMONE STULP	FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - FUVATES
SYLVANA MELO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
URSULA RUCHKYS DE AZEVEDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
VALTER JOSE COBO	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

nada consta

Recomendações da Comissão ao Programa.

nada consta

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

A Comissão recomenda a fusão com outro Programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

	Avaliação	Reconsideração
Nota	4	5

Justificativa

O CTC-ES, em sua 215ª reunião, aprova as recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela sugerida, referente à avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu

Ficha de Avaliação/Reconsideração

no quadriênio 2017-2020.

Justificativa na Reconsideração

O CTC-ES, em sua 218ª reunião, aprova as recomendações elaboradas pela comissão de reconsideração da Área ratificando a nota por ela sugerida, referente à avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu no quadriênio 2017-2020.

Solicitação da Reconsideração

Justificativa

1. Em relação ao item 2.4. da Ficha de Avaliação do PPG em Agroecossistemas:

Na ficha de avaliação do Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas - PGA (41001010038P7), no item 2, Formação, item 2.4 “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa” consta que ficamos com avaliação Regular, com o seguinte o parecer: “O índice de produção em periódicos qualis (A e B) foi INSUFICIENTE em 2017 (0,33) e 2018 (0,26), enquanto que em 2019 (1,41) e 2020 (1,76) foi REGULAR. A proporção de artigos em estrato superior também segue o mesmo padrão, ficando o Programa conceituado como INSUFICIENTE em 2017 (0,25) e 2018 (0,21) e como REGULAR em 2019 (1,29) e 2020 (1,48)”.

Porém, quando avaliamos a “Classificação de Produção Intelectual” do nosso programa, referente ao Quadriênio 2017-2020 e que está disponível na plataforma Sucupira, observamos que o PGA tem a maior proporção dos artigos publicados nos estratos superiores (A1-A2-A3-A4). Em especial, destacamos o número de artigos classificados nos estratos A1 até B4, nos anos de 2017 e 2018, que consta no nosso parecer com índice insuficiente.

Para o ano de 2017, o Programa publicou 70 artigos, dos quais 70% (49 artigos) estão classificados nos estratos superiores A1-A2-A3-A4, conforme o descrição abaixo (e quadro no arquivo em anexo):

Número de artigo Estrato

17 artigos A1 Soma de artigos A1+A2+A3+A4 = 49 (70% no estrato A)

10 artigos A2

12 artigos A3

10 artigos A4

5 artigos B1

5 artigos B2 Soma de artigos B1+B2+B3+B4 = 21 (30% no estrato B)

6 artigos B3

5 artigos B4

70 artigos no total

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Para o ano de 2018, o Programa publicou 82 artigos, dos quais 60% (49 artigos) estão classificados nos estratos superiores A1-A2-A3-A4, conforme o quadro abaixo (em anexo) e descrição abaixo:

Número de artigo	Estrato
24 artigos	A1
Soma de A1+A2+A3+A4 = 4960 % no estrato A	
11 artigos	A2
06 artigos	A3
Soma de B1+B2+B3+B4 = 3239% no estrato B	
8 artigos	A4
11 artigos	B1
6 artigos	B2
7 artigos	B3
8 artigos	B4
1 artigo	C
1% no estrato C	
82 artigos no total	

Ainda em relação à produção dos docentes, na aba destaques “Produção dos docentes”, convém destacar que a maior parte dos produtos indicados foram artigos e que estão classificados nos estratos com Qualis A1, A2, A3 e A4 e com JCR. Estas produções são frutos de trabalhos de conclusão de curso de Mestrado e Doutorado, e de estágios pós-doutoral de professores do Programa ou de outros doutores/pesquisadores que vieram fazer seu estágio pós-doutoral no PGA com supervisão dos docentes. Portanto, contemplamos todas as áreas de concentração e linhas/projetos de pesquisa do nosso Programa. Todos os destaques estão devidamente justificados, explicitando se foi um artigo derivado de Tese/Dissertação, se possui participação de docentes de outros programas, se conta com participação de discentes e egressos, e participação com coautoria internacional ou de outras IES brasileiras. Em relação aos anos 2017 e 2018, que a Comissão de Avaliação indica como produção de baixa qualidade, destacamos que em 2017, conforme consta no Sucupira, dos 18 produtos destacados, 14 foram artigos, sendo todos com participação discente/egresso e com quantitativo de 6, 3, 4 e 1 artigos com Qualis A1, A2, A3 e A4, respectivamente. Para o ano de 2018, dos 20 produtos destacados, 17 foram artigos com participação discente/egresso, sendo 9, 3, 3 e 2 artigos com Qualis A1, A2, A3 e A4, respectivamente. Tudo isso está devidamente justificado na aba Destaques “Produção dos Docentes”.

Além disso, no Relatório anexado na Plataforma Sucupira (parte qualitativa), para o item 2.4 “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa”, há um texto descritivo sobre as publicações dos docentes, contextualizando os quantitativos de artigos publicados com participação discente/egresso, projetos de pesquisa vigentes e colaborações com IES internacionais. E na ficha de avaliação, para o item 2.4, consta que 30% do conceito é decorrente de “Avaliar a qualidade das atividades de pesquisa por meio do percentual de DPs que atendem ao menos dois dos três requisitos abaixo: a) Responsável por projeto de pesquisa aprovado em instâncias superiores e em andamento; b)

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Responsável por projeto de pesquisa com participação discente; c) Responsável por projeto de pesquisa com financiamento externo a IES”. Essa parte está descrita no relatório anexado no Sucupira, sendo relatado o seguinte, conforme transposto abaixo:

“Em relação aos projetos de pesquisa em andamento e que tem a participação de docentes do PGA, destacamos no item 7 (Outras informações) que temos 57 projetos, com base em informações fornecidas pelos docentes e busca no lattes de cada docente. Deste total, 45 são coordenados por docentes permanentes do programa, e os demais projetos são coordenados por docentes colaboradores ou professores/pesquisadores de outras instituições. Dos 45 projetos coordenados pelos DP, 40 tem financiamento, com destaque para o CNPq, Fundação Agrisus, Capes, Fapesc, MDA, Secretarias de Estado. Também há financiamento internacional, com destaque para University of Vermont/Gund Institute for Ecological Economics (EUA), Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Dével (França), University Bristhi Columbia (Canadá). Também destacamos que todos os projetos de pesquisa com financiameto tem participação discente, seja alunos de mestrado, doutorado ou pos-docs. Também destacamos a participação de alunos da graduação em Agronomia e Zootecnia, que participam como bolsistas PIBIC nesses projetos de pesquisa. Quinze DPs orientam alunos de iniciação científica na graduação”.

Também gostaríamos de ressaltar a nossa produção técnica. Dentre os produtos técnicos e tecnológicos (PPT) que são considerados pela área das Ciências Ambientais, conforme documento de área, destacamos os seguintes que estão listados na plataforma Sucupira, porém constam como não classificados, sem explicação da motivação para a não avaliação:

- 1) DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO E INSTRUCIONAL: temos mais de 10 desses PTT, sendo desenvolvidos com a participação discentes e há o link na plataforma para conferencia do PPT. Mas não foi avaliado/classificado. Alguns desses produtos estão citados no item 3.2 “Impacto econômico, social e cultural do programa” devido a importância que esses produtos têm para o programa e para a sociedade.
- 2) Patente: temos uma patente em 2018, sendo “PROGRAMA DE COMPUTADOR 'CND-UVA VERSÃO 1.0' disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/23090/software-cnd-uva-realiza-diagnostico-nutricional-em-videras/>”. Mas também não foi avaliado/classificado.
- 3) Mapas, cartas ou similares: temos o “MAPEAMENTO INTERATIVO E COLABORATIVO DA REDE SAFAS COM DIVULGAÇÃO DE EVENTOS, FEIRAS, CAPACITAÇÕES E CONTATOS: [HTTPS://GOO.GL/BTSE4P](https://goo.gl/BTSE4P)”, feito com recursos do CNPq e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Disponível em https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1IOv8QAY_H3G47uH0M2fUbGBwdx4&ll=-27.147123381943857%2C-47.707183059374984&z=6. Também não foi avaliado/classificado.
- 4) Desenvolvimento de aplicativo: temos o “CND-PÊSSEGO”, disponível em https://web.registro.unesp.br/sites/cnd_pessego/. Também não foi avaliado/classificado.

Com base nos argumentos apresentados e em conformidade com o documento de área, solicitamos a revisão da classificação explicitada na ficha de “Regular” para Muito Bom.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

2. Em relação ao item 2.3 da Ficha de Avaliação do PPG em Agroecossistemas:

Em relação aos egressos (item 2.3), no parecer consta “Para o período, o programa indicou 15 egressos de destaques, destes 60% (9) são MUITO BONS ou BONS”. Salientamos que os 15 egressos de destaques apontados pelo programa atuam diretamente na sociedade como educadores, ou em planejamento regional da gestão pública, ou ainda no cenário internacional. Por isso, descrevemos, novamente, a justificativa apontada na aba “Egressos de destaques” e questionamos a motivação para apenas 60% (9 deles) sejam considerados MUITO BONS ou BONS. Na aba da plataforma Sucupira “Egressos de destaque”, foram indicados 5 Doutores e 10 Mestres, sendo 7 mulheres e 8 homens. Dos doutores, 3 atualmente são professores de IES, um é secretário municipal de meio ambiente e o outro é Assistente técnico regional de extensão rural da Emater. Dos mestres, 3 atualmente são professores em Universidades Internacionais, 3 atuam na área da educação básica e educação ambiental; 2 são professores de IES, um é vereador (com enfoque da agroecologia e destaque nacional por seus projetos na área) e um é agente de extensão rural da Epagri. Todas as indicações estão com justificativa e link para o Lattes de cada um dos egressos. Então, considerando os critérios do documento de área, todos egressos atuam em atividade relevantes e o atributo deveria ser Muito Bom ou Bom para todos os egressos.

Ainda em relação ao item 2.3. “Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida”, no parecer da comissão de área consta o texto que elaboramos com base no levantamento que fizemos no nosso Programa. No quadriênio foram formados 26 doutores e 83 mestres, os quais publicaram diversos produtos em conjunto com seus orientadores. Entre os doutores formados, 14 atuam no serviço público (8 docentes, 2 técnicos universitários e 4 em órgãos e secretarias públicas na área Ambiental e Legal), enquanto que entre os mestres, 17 estão atuando no serviço público em instituições de ensino e pesquisa ou em secretarias na área Ambiental e Legal; 26 estão com bolsas de fixação cursando doutorado; 4 estão como CLT em empresas mistas na área da agricultura, 17 foram classificados autônomos e 17 não se tem informação). E isso foi considerado somente BOM pela comissão, sem uma justificativa de quais critérios foram empregados. Sendo assim, solicitamos uma explicação, conforme o documento de área, pois o atributo para este quesito deveria ser Muito Bom.

Além disso, as informações descritas no Relatório anexado na Plataforma Sucupira (parte qualitativa) incluem vários aspectos/informações sobre os egressos, conforme transcrevemos a seguir:

“O Programa possui 109 egressos com formação entre 2017 e 2020. Consideramos como base para análise dos dados o Currículo Lattes da Plataforma CNPq. Analisamos o Lattes do egresso e de seu orientador, visto que o lattes do professor está mais atualizado com publicações vinculadas com seus orientados. A pesquisa ocorreu no mês de março de 2021. Dos 109 egressos, temos 26 doutores, sendo 13 mulheres e 13 homens; e 83 mestres, sendo 42 mulheres e 41 homens. Os 26 doutores produziram em conjunto com os seus orientadores 84 publicações em artigos, 11 livros/capítulos de livros, 108 publicações/resumos em congressos/eventos e ainda 14 artigos aceitos para publicação. Observa-se que o número maior de publicações (acima de 10) concentram-se em egressos que atuam como professores

Ficha de Avaliação/Reconsideração

e, ou, participam de estágio pós-doutorado com bolsa PNPd. Em relação aos 83 mestres, produziram em conjunto com os seus orientadores 103 artigos, 25 livros/capítulos de livros, 236 publicações/resumos em congressos/eventos e ainda 23 artigos aceitos para publicação. Observa-se que os números maiores de publicações concentram-se em egressos que seguiram com bolsa de fixação para o doutorado. Em relação ao Tipo de Vínculo Empregatício, utilizamos as classificações disponíveis na Plataforma Sucupira, na aba 7 em Atividades Futuras na titulação dos discentes que são CLT, Servidor Público, Colaborador (prestação de serviços, consultoria, autônomo, agricultor – obs: incluímos nesta opção tudo que não se enquadra nos demais disponíveis), Aposentado e Bolsa de fixação. Coletamos os dados da atuação dos egressos em relação ao tipo de vínculo empregatício dos 26 doutores, e 14 destes estão atuando no serviço público, sendo que 10 em Instituição de ensino e pesquisa (8 docentes e 2 técnicos) e 4 em órgãos e secretarias públicas na área Ambiental e Legal (como secretaria de agricultura, EMBRAPA, EPAGRI e EMATER). Dos 83 Mestres, 17 estão atuando no serviço público em instituições de ensino e pesquisa (educação) ou em secretarias na área Ambiental e Legal; 26 estão com bolsas de fixação cursando doutorado; 4 estão como CLT em empresas mistas na área da agricultura, 17 foram classificados como Colaboradores que atuam em consultoria, agricultores autônomos, consultoria em ONG's e setores produtivos da agricultura. Do total, 19 egressos não estão atuando profissionalmente ou não informaram no lattes a atuação profissional atual. Geograficamente, verificamos que a atuação profissional dos egressos se encontra espalhada pelo Brasil, mas com maior concentração nas Regiões de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Porém, atuam também nas regiões de Minas Gerais, São Paulo, Acre, Pará, Rondônia, Roraima, Piauí, Bahia e Tocantins, que são regiões de origem desses egressos. Isto demonstra que retornaram para seu local de origem após a capacitação e estão atuando profissionalmente nessas regiões. A Internacionalização dos egressos conta com 9 atuantes nos seguintes países: 1 no Canadá (cursando Doutorado), 1 na Nova Zelândia (cursando Doutorado), 1 na Itália (docente), 1 no Equador (pesquisador no 3º setor), 1 na Austrália (cursando doutorado), 3 (1 no Paraguai, 1 na Colômbia e 1 na França) na área de Educação e 1 em Moçambique (docente na área da agroecologia). Na plataforma Sucupira, no módulo “Destacques”, em Egressos de destaques há mais informações sobre egressos. Foram destacados 15 egressos de sucesso do nosso programa (2006 a 2020), sendo 10 egressos de Mestrado e 5 egressos do Doutorado. Desses, destacamos 7 mulheres e 8 homens, com atuação em secretarias de educação, ensino médio, Institutos Federais de Educação, Universidades Federais, Professores de ensino superior em outros países, como Suécia, Chile e Inglaterra, Câmara de vereadores (atuando na área de agroecologia), órgãos de pesquisa e extensão agropecuária, como EMATER e EPAGRI. No item Justificativa na opção “Egressos de Destaques” há uma breve descrição de cada egresso e de sua atuação, assim com o link para verificar a veracidade dos dados apresentados”. Com base nos argumentos apresentados e em conformidade com o documento de área, solicitamos a revisão da classificação explicitada na ficha de “Bom” para Muito Bom.

3. Em relação ao item 2.2. da Ficha de Avaliação do PPG em Agroecossistemas:

Ficha de Avaliação/Reconsideração

No item 2.2 “Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos” tivemos a seguinte avaliação “A média ponderada de publicações no quadriênio foi de 0,79 sendo o Programa considerado BOM. Com relação a produção qualificada com discentes, o índice variou de 0,23 (2017 e 2018) e 0,11 (2019 e 2020), sendo considerado REGULAR pelo documento de área das Ciências Ambientais”. Na ficha de avaliação consta que 70% do conceito do item 2.2 é decorrente de “Média ponderada da produção de discentes e egressos com coautoria de docentes do programa em periódicos (Qualis A ou B); capítulos de livro e livros e produtos técnicos/tecnológicos”. Nós fizemos o levantamento dos artigos publicados durante o quadriênio com base na “Classificação de Produção Intelectual” do nosso programa, referente ao Quadriênio 2017-2020 e que está disponível na plataforma Sucupira, sendo verificada a seguinte situação, conforme destacamos no Quadro em anexo referente ao item 2.2.

Para os produtos técnico e tecnológicos, conforme já elencado anteriormente, temos PPT com participação discente, mas não foram classificados.

E os outros 30% da nota do quesito 2.2 é decorrente de “Proporção anual de discentes Autores em periódicos qualificados publicados com docentes do programa”. Pode-se verificar no Quadro em anexo que apenas para o ano de 2017, não apresentamos mais de 50% das publicações de discentes/egressos com docentes. Vale destacar que temos pós-docs que foram nossos egressos e os mesmos têm publicação no quadriênio. Porém, na sucupira, muitas vezes eles estão contabilizados como Pós-docs, mas muitos são egressos, devendo nestes casos serem considerados para o cálculo deste índice.

Com base nos argumentos apresentados e em conformidade com o documento de área, solicitamos a revisão da classificação explicitada na ficha de “Bom” para Muito Bom.

Também é pertinente resgatar as duas últimas avaliações do nosso Programa. Na trienal de 2010-2012, nosso Programa obteve a Nota 4, sem recomendação para migrar para uma outra área, o que foi significativo para o PGA, pois permitiu o planejamento de ações que propiciem maior aderência junto à área de Ciências Ambientais da CAPES. Também nesta avaliação, divulgada em 10 de dezembro de 2013, a área de Ciências Ambientais da CAPES sugeriu que o Programa reveja suas áreas de concentração e linhas de pesquisa seguindo as orientações da proposta de doutorado, o que já se realizou e foi implementado no quadriênio 2013-2016. Na Trienal de 2010-2012, a avaliação da produção intelectual do corpo docente obteve conceito Muito Bom. Na avaliação da Quadrienal de 2013-2016, depois de migrar das áreas Interdisciplinar e Agrárias I, o nosso Programa manteve a nota 4 e novamente tivemos o conceito muito bom para produção intelectual docente. Reforçamos que a produção intelectual docente do nosso Programa vem sendo mantida com a maior proporção das publicações nos estratos superiores, conforme já elencado anteriormente.

4. Síntese do Recurso

Ressaltamos que no “Material com as orientações para as comissões da Quadrienal 2021, formato, doc, 487kb” disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e->

Ficha de Avaliação/Reconsideração

programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/material-para-consultores-da-avaliacao, no item 8. Informações relevantes para o preenchimento/acesso da Ficha de Avaliação” consta que: “Sugere-se que a apreciação seja específica para cada item e/ou subitem do quesito e que fique claramente demonstrado porque a comissão atribuiu determinado conceito”. E “Verificar se há coerência entre a justificativa e o conceito dado ao quesito”. Ante ao exposto, requeremos esclarecimentos sobre os conceitos emitidos na ficha de avaliação para os itens 2.2, 2.3 e 2.4.

Solicitamos ainda e principalmente que, com base nos critérios da área, os atributos dados aos quesitos 2.2, 2.3 e 2.4 sejam revistos e, em decorrência, que seja reconsiderada a manutenção da nota 4, pois acreditamos que, com as reavaliações para Muito Bom nesses itens, o PGA encontra-se entre os programas com nota 5 na Área das Ciências Ambientais.

Nestes termos, pede-se deferimento.

Arcângelo Loss

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas

Parecer da Pró-Reitoria

Nesta oportunidade de homologação do pedido de reconsideração do PPGA / UFSC, salientamos que o Programa tem importante atuação na pós-graduação da Universidade, cumprindo papel relevante na formação e na produção do conhecimento. Os quesitos destacados para revisão pela coordenação do programa contém, de fato, elementos suficientes e legítimos para efetiva reconsideração dos conceitos a estes atribuídos e, em seu conjunto, justificam o pedido de reconsideração da nota.

Ressaltamos que os argumentos expostos pela coordenação do PPGA revelam produção intelectual robusta e bastante bem relacionada à formação, com expressiva participação de discentes. Além disso, a atuação dos egressos do Programa em áreas-chave da economia catarinense e nacional merece atenção especial dos avaliadores pela sua relevância. Da mesma forma, os demais pontos abordados no pedido de reconsideração justificam a cuidadosa reavaliação por parte da comissão de área. Em seu conjunto, os argumentos legitimam a aspiração de todos os membros do PPGA para que a nota 5 seja concedida para o quadriênio 2017-2020.